

Etc

# Tbilisi

## Amor à segunda vista

SY  
Descubra  
agora

*A capital da Geórgia entranhou-se à medida que me deixei conquistar pelas suas ruelas e história. O sentimento que tive quando olhava pelo banco traseiro do táxi que me levou da cidade ao aeroporto foi mesmo esse: não foi amor à primeira vista, mas ao segundo dia. **Uma cidade para conhecer calmamente longe do turismo de massas.***

por **Rafael Polónia**

Dois meses antes da viagem, mas já depois de ter comprado os voos para a Geórgia, pensava se valeria mesmo a pena dedicar parte do tempo que tanto me faltava naquela altura, a percorrer um país que diziam ser dos mais hospitaleiros, simpáticos e genuínos da Europa ou se teria errado na escolha do destino – a sensação que tenho sempre que escolho um novo local para viajar. Estava tudo marcado e, pela primeira vez na minha vida, sentia vontade de ficar em vez de partir. Nunca antes me havia acontecido, mas estava cansado de andar de um lado para o outro de avião – era a quinta viagem do ano –, sendo que o que me mais prazer me dá é apanhar aviões e acompanhar viajantes que comigo decidem partir.

A primeira sensação ao chegar a Tbilisi foi que esta iria ser uma autêntica aventura, até porque nenhum país que conhecesse até então me tinha oferecido uma garrafa de vinho tinto no preciso momento em que me carimbaram o passaporte, dizendo “Bem-vindo!” Muito menos das mãos de uma agente da autoridade, vestida a rigor. É verdade que os georgianos se orgulham de ser o país que inventou o vinho – verdade ou não (no Irão dizem o mesmo) –, mas daí a incitar-nos ao consumo mal entramos no país, confesso que é algo bizarro. Fosse isto



Sameba, a principal igreja ortodoxa da cidade, destaca-se pelo seu tamanho



**EM CIMA** O teatro de marionetas de Gabriadze e o Teatro e Ópera Nacional, dois polos culturais da cidade  
**À ESQ.** O casario típico de Tbilisi com as suas varandas trabalhadas

nos anos 80, penso que não gastava uma fotografia a documentar o momento, mas, na era do digital, esse foi, naturalmente, o meu primeiro gesto. Vinho com direito a *selfie*.

### Viva a Geórgia!

Sei sempre que o primeiro dia num país que desconheço é motivo para pensar em todos os momentos que vou ser enganado. Foi exatamente o que aconteceu ao chegar ao centro da capital. Fui enganado por um taxista de última hora que, além de me triplicar o preço, mesmo depois de regateado, ainda levou mais 10€ por pura distração minha.

A rececionista do alojamento que marquei, no meio duma praça com edifícios decadentes, recebeu-me em pijama às riscas cor-de-rosa e a falar russo. Genial! Levou-me até ao quarto onde iria pernoitar,



cuja parede não ia até ao teto, o que me proporcionou uma noite de pura sinfonia entre ressonares e assobios afinados do ser que se encontrava do outro lado e que, sem o conhecer, já me causava má impressão. Tudo perfeito até agora! Adormeci.

Tbilisi acordou quente. À primeira impressão achei tudo um pouco delapidado, com varandas precipitadas sobre a rua, avisando que podiam cair a qualquer momento, e com vielas onde a guerra havia deixado mozza e anúncios de *hostels* a cada esquina, anunciando saldos noturnos e promessas de festa junto a outros viajantes. Percorri a cidade em busca de encanto, como se neste canto da Europa aquele fosse fácil de ser descoberto.

### Descobrir o encanto

Na verdade, Tbilisi começou a encantar-me somente no segundo dia, já bem mais relaxado e com a cabeça no sítio, que é o mesmo que dizer, sem uma rota traçada que me levasse a sítios que sabia existirem, a cafés que conhecia de dicas amigas, a igrejas e catedrais tão antigas quanto a história deste país, porque, se bem que tudo isto me seduza e me encante também, o que me atrai verdadeiramente quando viajo, é o local onde tropeço sem saber que existe. E desses está Tbilisi cheio: jardins recatados e cheios de silêncio, pequenos cafés nas encostas do tão visitado forte, pátios escondidos nas ruelas, onde, sim, varandas de um trabalho impressionante quase caem sobre nós e restaurantes onde o volume da música é tão elevado que se sai, não sei se de barriga cheia ou de ouvidos a zumbir. O

encanto está também num espaço religioso que agrada a “gregos e troianos” (na primeira mesquita onde entrei, encontrei sunitas e xiitas a rezar em conjunto), no teleférico que percorre a cidade pelo ar até ao forte que tudo olha de cima, no encontro com dois adolescentes que, envergando dois grandes cartazes, pedem em inglês e no idioma local, uma ajuda para poderem ir ao maior festival de música do país: “Um sonho, o maior sonho!” – dizem-me.

### Caminhos vários

Na verdade, a capital da Geórgia é uma cidade que nos permite percorrer vários caminhos, conforme a vontade e o interesse de cada um. Se optarmos pelos edifícios religiosos, além da mesquita da zona histórica, com o seu minarete em tijolo vermelho que se distingue da envolvente, no sopé do forte

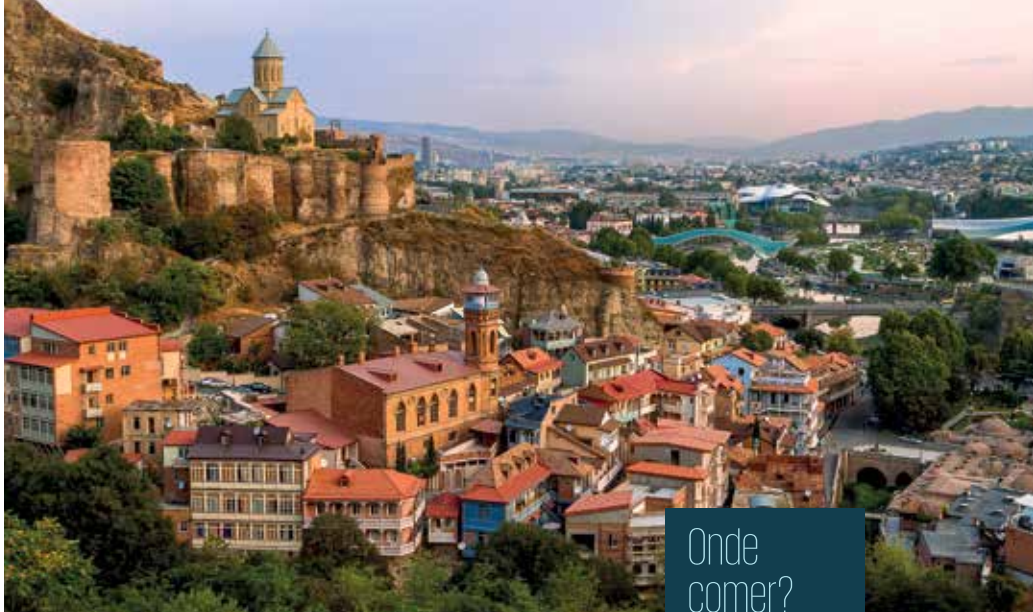
**Para entrar na Geórgia não precisa de visto e a moeda local é o lari georgiano (1 Lari equivale a 0,38€)**



**EM CIMA**  
A ponte da Paz liga a cidade velha e a nova

### Como ir

Em pesquisas feitas para o mês de maio, a viagem mais económica é pela Turkish Airlines, a partir de 438€, a partir de Lisboa com escala em Istambul. A Landescape organiza viagens para a Geórgia e Arménia e as próximas datas são de 6 a 18 de junho e de 8 a 20 de agosto. Preço: 1000€ (inclui 12 noites de alojamento com pequeno-almoço, entrada nos locais visitados, transportes dentro dos países, acompanhamento do líder Landescape. Saiba mais em [landescape.pt](http://landescape.pt)



## Onde comer?

### ► CARPE DIEM CAFÉ BAR

Um dos meus spots favoritos em Tbilisi, na subida para o forte Narikala, este café de um amante de gatos (que estão por todo o lado) é um espaço onde se pode relaxar enquanto comemos sanduíches, saladas, pastas ou apenas bebemos um café. Por dentro, é cheio de pequenos detalhes, nas várias minúsculas salas que o compõem!

### ► LINVILLE

Um dos mais bonitos cafés *retro* da capital, com umas escadas que parecem quase a cair e com um papel de parede alucinante e uma decoração tipo casa da avó. Música maravilhosa e salas que viram salão de baile de vez em quando, com ótima comida e recantos apaixonantes. Mais central, não poderia existir.

**À ESQ.** A ponte da Paz é pedonal e é um dos exemplos de arquitetura recente na capital da Geórgia  
**À DTA** No topo da cidade, destaca-se o forte Narikala

## Onde dormir

Duas sugestões de hotéis.

### GEORGIA TBILISI GT HOTEL

Económico, o recatado Georgia Tbilisi GT Hotel fica num pátio interior, mesmo ao lado da rua que vai dar à praça central da cidade. Possui um restaurante com esplanada. Os quartos são simples, porém com todas as condições

### NO12 BOUTIQUE HOTEL

Um hotel bem no centro da cidade, perto de todas as atrações principais e com um requinte muito discreto; é uma das sérias opções na capital do país. Todos os quartos têm casa de banho privativa e alguns deles varanda com vista para o centro histórico.

**Preço:** A partir de 117€ (pequeno-almoço incluído).  
[no12hotel.com](http://no12hotel.com)

Narikala, existem várias igrejas e catedrais, da qual destaco, a Basílica Anchiskhati, a mais antiga da capital, construída no século VI. Se por fora nos parece um edifício sem qualquer beleza que a destaque das demais, por dentro a história encarrega-se de nos fazer parecer pequenos. O ambiente escuro e pesado, o cheiro e o fumo das velas que queimam a toda a hora e sobretudo os frescos com mais de 400 anos deste espaço religioso da igreja ortodoxa da Geórgia, fazem-nos ficar só mais um bocado, enquanto ouvimos alguém que entra quase em silêncio ou o padre, como que escondido a um canto, rezando. Se quisermos ainda visitar outro espaço religioso de outra fé, podemos então caminhar até junto do rio, na direção da ponte Metekhi e parar na Grande Sinagoga, estabelecida entre 1895 e 1903, simples por fora, mas toda em tons de azul e com pinturas representativas de versos da Tora e orações.

## O novo bairro

Se desejarmos ter uma visão mais futurista da cidade, é inevitável uma visita à ponte da Paz. Inaugurada a 6 de maio de 2010, é uma estrutura com 150 metros que liga a parte antiga da cidade ao novo bairro, construído do lado de lá do rio Kura. A ponte, desenhada pelo arquiteto italiano Michele De Lucchi, leva-nos, já na parte nova, à Sala de Concertos e Exposições da capital, no parque Rhike, uma obra do Studio Fuksas, um gabinete de arquitetura italiano e que demonstra bem a vontade do país em se manter na vanguarda arquitetónica.

Uma viagem a Tbilisi não ficava completa, porém, sem uma visita à zona de Abanotubani, onde neste momento existem os cinco únicos banhos públicos. À medida que nos

aproximamos, o cheiro a enxofre aumenta e, descendo uma das escadas que nos levam à profundidade da terra, é entrar num mundo à parte. O nome da cidade deriva da palavra “quente” e conta a lenda que as águas termais foram descobertas depois de o falcão do rei Vakhtang Gorgasali ter achado a água. Mesmo que os primeiros banhos públicos remontem ao século I, todos eles são baseados na tradição persa. De salas comuns a compartimentos privados, alguns deles estão abertos 24 horas. No Sulphur, só existe a possibilidade de espaços privados, enquanto no N.º5, o mais antigo de Tbilisi, com 300 anos, podemos encontrar espaço público e privado, para homens e para mulheres e à entrada, vê-se, na placa a anunciar o banho, o martelo e a foice cruzados, lembrando o antigo Império Soviético.

E foi só depois de Tbilisi me deixar trançar um pouco no seu labirinto de ruas, de história, de cafés e restaurantes entre o *kitsch* e o *trendy*, que dei por mim a desejar ficar mais tempo. Um pouco mais, só. Tbilisi e estas pequenas descobertas e encontros sem roteiro marcado fizeram com que começasse a gostar de uma cidade que me custou deixar mais tarde, noite adentro, olhando para trás, pela janela daquele táxi desenrascado e pensando: “não, não foi amor à primeira vista”.



Khinkali, um dos pratos típicos da Geórgia